



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS
CURSO: ADMINISTRAÇÃO
ÁREA: RESPONSABILIDADE SOCIAL

MOEDAS COMPLEMENTARES COMO ALAVANCAGEM SOCIAL:
ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE PALMAS - CEARÁ

JOÃO GABRIEL GUEDES NEVES
RA: 2050132/1

PROFESSOR ORIENTADOR:
JOSE ANTÔNIO RODRIGUES DO NASCIMENTO

Brasília/DF, Novembro de 2008.

JOÃO GABRIEL GUEDES NEVES

MOEDAS COMPLEMENTARES COMO ALAVANCAGEM SOCIAL:
ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE PALMAS - CEARÁ

Monografia apresentada como um dos requisitos para
conclusão do curso de Administração do UniCEUB –
Centro Universitário de Brasília.
Professor Orientador: José Antônio Rodrigues do
Nascimento

Brasília/DF, Novembro de 2008.

JOÃO GABRIEL GUEDES NEVES

MOEDAS COMPLEMENTARES COMO ALAVANCAGEM SOCIAL:
ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE PALMAS - CEARÁ

Monografia apresentada como um dos requisitos para
conclusão do curso de Administração do UniCEUB –
Centro Universitário de Brasília.
Professor Orientador: Jose Antônio Rodrigues do
Nascimento

Banca examinadora:

Professor: Jose Antônio Rodrigues do Nascimento
Orientador

Prof(a).
Examinador(a)

Prof(a).
Examinador(a)

Brasília/DF, Novembro de 2008.

Dedico o presente trabalho a minha família, minha esposa, ao meu orientador, o prof. José Antônio Rodrigues do Nascimento, e aos meus amigos. Todas as pessoas que me estimularam de alguma forma para que eu concluísse a pesquisa com sucesso.

Agradeço primeiramente a Deus por me dar à oportunidade de estar vivendo esse momento, para que eu possa concretizar o presente estudo. Agradeço também aos meus pais por acreditarem no meu potencial. Ao meu orientador, o prof. José Antônio Rodrigues do Nascimento, que me deu suporte quando precisei e compreendeu minhas dificuldades. E à minha esposa e meu filho, que me dão alegria e vontade de ser uma pessoa melhor.

RESUMO

O objetivo do autor nesse estudo é conhecer o funcionamento de uma moeda complementar e seus benefícios para as comunidades. Assim como o cooperativismo, o associativismo e os microcréditos, as moedas complementares ou moedas sociais também têm ganhado seu espaço entre os acadêmicos e também entre as comunidades carentes. Seu poder de agregação tem levado comunidades do Brasil a buscarem a solução de problemas sociais com o uso desse tipo de moeda. No Tocantins, Espírito Santo, Roraima, Pernambuco, Fortaleza, Curitiba e mais algumas localidades tem ocorrido de forma tímida um movimento de instauração de moedas com esse cunho social. As moedas complementares não funcionam apenas com o cunho social, elas podem também ser usadas pela sociedade corporativa, quando empresas oferecem bonificações para os seus clientes sem precisar envolver trocas de papel-moeda. Por exemplo, os cartões de crédito que devolvem em pontos para serem trocados por produtos e serviços oferecidos por eles, os gastos feitos pelos clientes. Porém esse documento focará a atenção para as moedas complementares cujo objetivo é a responsabilidade social. Ao decorrer do estudo é analisado como funcionam as moedas complementares, suas dificuldades de circulação, seus compromissos com a sociedade, promovendo uma melhor qualidade de vida para os cidadãos, sua responsabilidade de auxiliar o Estado a contemplar os menos favorecidos e sua colaboração no sentido de desenvolver a solidariedade entre as pessoas. Nesse estudo de caso o objetivo é mostrar como funcionam as moedas complementares tomando como exemplo a moeda social de Palmas, um bairro pobre, com aproximadamente 30 mil habitantes situado nas proximidades de Fortaleza – CE, Brasil. Ao longo desse trabalho pode ser observado que para conseguir realizar os projetos urbanísticos e sociais dentro da comunidade, foi preciso união, dedicação, perseverança e colaboração dos moradores. Pessoas engajadas com o objetivo de promover a melhoria na qualidade de vida do bairro. Como toda moeda social, o intuito da moeda de Palmas é proporcionar o desenvolvimento local e solidário do Conjunto Palmeira. A metodologia usada para entender como funciona esse sistema monetário, se baseou em estudos de documentos, monografias, publicações, livros e artigos publicados por acadêmicos que abordaram o mesmo tema. As informações contidas nesse documento sobre a moeda paralela de Palmas, foram retiradas do relato de um membro da comunidade. São dois os aspectos mais relutantes para a escolha do tema: Primeiro, começar a entender melhor o tema e segundo despertar o interesse das pessoas para o assunto.

Palavras-chave: Economia solidária, moeda complementar, cooperação, microcréditos.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 1.1 Delimitação do Tema: | 8 |
| 1.2 Objetivos | 8 |
| 1.2.1 Objetivo Geral: | 8 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos: | 8 |
| 1.3 Justificativa: | 8 |
| 1.4 Problema: | 8 |
| 1.5 Metodologia | 9 |
| 1.5.1 Método de Abordagem | 9 |
| 1.5.2 Método de Procedimento: | 9 |
| 1.5.3 Técnicas de Pesquisa | 9 |
| 1.5.4 Universo e Amostra | 10 |
| 2 EMBASAMENTO TEÓRICO | 11 |
| 2.1 Breve Histórico de Moeda Complementar | 11 |
| 2.2 Conceitos de Moedas Complementares | 12 |
| 2.3 As características monetárias e financeiras atuais | 14 |
| 2.4 Economia Solidária - Cooperativismo | 15 |
| 2.5 Moedas paralelas mundo afora | 16 |
| 2.6 Os problemas para se implantar uma moeda social | 19 |
| 2.7 Responsabilidade Social | 19 |
| 3 ESTUDO DE CASO | 21 |
| 3.1 A formação da Associação de Palmas | 21 |
| 3.2 A Moeda Complementar de Palmas | 22 |
| 3.2.1 Objetivos e estratégias | 22 |
| 3.2.2 Os problemas para se implementar o Banco de Palmas | 22 |
| 3.2.3 Estrutura de funcionamento | 23 |
| 3.2.4 Rede de solidariedade: os produtos do Banco Palmas | 24 |
| 3.2.5 O sistema integrado de microcréditos | 26 |
| 3.2.6 Mapeamento da produção e do consumo local | 29 |
| 3.2.7 Níveis de relações | 31 |
| 4 DISCUSSÃO TEÓRICA | 33 |
| 5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES | 34 |
| REFERÊNCIAS | 35 |

1 INTRODUÇÃO

Historicamente a sociedade capitalista sempre teve consigo o objetivo de obter mais riqueza e poder. Com o passar dos anos muitos conseguiram alcançar esse objetivo, acumulando verdadeiras fortunas. Mas esse processo de enriquecimento de alguns dentro desse modelo capitalista, faz com que haja um grande caos social na balança econômica, levando a maior parte da população para um estado de miséria. Segundo Strohalm (2000), o sistema monetário capitalista é engenhosamente baseado no artifício da carência crônica e epidêmica de dinheiro. O objetivo desta política, efetuado por governos e bancos é o de proteger o valor do dinheiro dos ricos.

Nos últimos 20 anos foi verificado um grande acúmulo da riqueza na mão de poucos. Com intuito de amenizar essa situação de desigualdade social que as moedas sociais ou moedas complementares, vêm ganhando força em algumas comunidades. Com o objetivo de entender melhor o funcionamento das moedas complementares o autor explora nesse projeto o gerenciamento da moeda social criada em Palmas, um bairro pobre da cidade de Fortaleza – Ceará.

O objetivo desse estudo é entender como uma moeda complementar pode ajudar as comunidades na resolução dos problemas sociais. Para compreender esse macro objetivo o estudo recorre ao entendimento de objetivos menores como: Descrever o princípio básico de uma moeda complementar, perceber a situação econômica dessas moedas, analisar moedas sociais que obtiveram êxito e estudar a moeda criada na comunidade Palmeira, em Fortaleza.

A escolha desse tema pelo autor é motivada pela vontade de conhecer e estudar as técnicas empregadas pelas pessoas com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida para as nações. Esse estudo de caso tem por base, verificar quais as possibilidades que as moedas complementares possuem de amenizar os agravos sociais.

Os métodos de trabalho usados nesse estudo de caso são do tipo dedutivo, monográfico e bibliográfico, pois são todos baseados em divulgações de outros autores a respeito do tema.

O universo e a amostra estudada nesse trabalho é o bairro situado nas proximidades da cidade de Fortaleza – CE, chamado Palmas, conjunto habitacional que desenvolveu um projeto social e conseguiu solucionar vários problemas comuns às periferias das grandes cidades.

1.1 Delimitação do Tema:

Moedas Complementares como alavancagem social: Estudo de caso da cidade de Palmas – Ceará.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral:

Analisar como uma moeda complementar pode auxiliar na solução de problemas sociais.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- a) Descrever como funciona o princípio básico de uma moeda complementar.
- b) Entender como se realiza o controle econômico nesse sistema.
- c) Avaliar o funcionamento de moedas complementares que obtiveram êxito.
- d) Estudar a moeda complementar utilizada na comunidade de Palmas em Fortaleza/CE.

1.3 Justificativa:

O tema moedas complementares ou moedas sociais são crescentes no cenário atual, pois além de falar de economia e sua relação com o dinheiro trata também de um tema cada vez mais estudado e abordado nesse início de século XXI. Existe o interesse de verificar nesse estudo de caso como ocorre uma alavancagem social por meio de um movimento simples e prático, sem precisar necessariamente de dinheiro público para que isso aconteça.

O estudo tenta elucidar como o Estado pode se beneficiar com essas moedas, solucionando problemas sociais enfrentados por países desenvolvidos e em desenvolvimento.

1.4 Problema:

Como uma moeda complementar pode minimizar as necessidades da comunidade local?

1.5 Metodologia

Para Lakatos (1999, p. 83):

Método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Dessa maneira pode concluí-se que é preciso ter método para alcançar os objetivos e metas estipuladas pelo pesquisador. E com o advento do cumprimento das tarefas estabelecidas consegue-se uma base com mais fundamento para a formulação das teorias.

1.5.1 Método de Abordagem

O método de abordagem diz respeito à forma como é feita a investigação do projeto. Nesse estudo a abordagem é do tipo dedutivo, pois a teoria formulada acerca do trabalho é construída a partir do entendimento de leis mais amplas que regem o sistema.

“De acordo com Descartes, Spinoza e Leibniz só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro” (Castro 2008). De acordo com essa premissa o aluno tentou fundamentar o seu projeto por meio de estudos conclusivos a respeito do tema.

1.5.2 Método de Procedimento:

O procedimento nesse estudo é monográfico, pois segundo Lakatos (2001) o método monográfico consiste em estudos que podem abranger o conjunto de atividade de um grupo social, e a investigação deve observar os fatores que influenciam e analisar os aspectos do tema escolhido, com a finalidade de obter generalizações.

1.5.3 Técnicas de Pesquisa

A técnica de pesquisa utilizada nesse trabalho é do tipo bibliográfica, que segundo Lakatos(1982) é um levantamento de toda a bibliografia já publicada sobre o assunto abordado, o que permite um reforço na análise das pesquisas ou na manipulação das informações, e de acordo com Lakatos citando Manzo (1971, p.32) a bibliografia “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já

conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas ainda não se cristalizaram o suficiente”.

A presente monografia é baseada em artigos, jornais, livros, pesquisas, monografias e teses já escritas por outros autores.

É feito o uso também da pesquisa documental indireta estatística, pois esse trabalho também tem respaldo de dados copilados por órgãos competentes para algumas informações.

1.5.4 Universo e Amostra

O universo ou população segundo Lakatos (1992): é um conjunto de seres animados ou inanimados que tem em comum pelo menos uma característica. Neste trabalho é representado pela Comunidade de Palmas em Fortaleza - CE e o Banco Comunitário de Desenvolvimento Palmas - Fortaleza - CE. O trabalho não constitui uma amostra pelo fato de ser um estudo de caso.

Para Roesch apud Bruyne, *et al* (1994) afirmam que o estudo de caso tem como objetivo reunir informações detalhadas com o intuito de aprender a totalidade de uma situação. Dessa maneira várias podem ser as maneiras de coletar essas informações, através de observações, entrevistas e documentos.

Para esse trabalho foram usados relatórios da Associação a respeito do surgimento da comunidade de Palmas e suas conquistas.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

Embasamento teórico é uma informação baseada em algum estudo científico e não fundamentada em senso comum. Seu contexto se insere no que o autor se baseia pra fazer sua monografia, ou seja, qual a teoria que seguiu e qual corrente científica. Nesse caso o embasamento teórico foi fundamentado em publicações feitas por estudiosos. A partir desses estudos científicos, o trabalho pode ter uma base mais sólida e coerente.

2.1 Breve Histórico de Moeda Complementar

Ao longo da História, na maioria das sociedades sempre existiram maneiras para efetivar as trocas de produtos e bens. Muitas vezes por escambo, que é a troca de uma mercadoria por outra ou definindo algum objeto como moeda de troca, por exemplo, conchas e sal. Durante muitas décadas essas bases primárias foram às moedas existentes na sociedade. Esses mercados livres demonstraram que o comércio e as trocas eram da natureza humana, e elas que regulavam os mercados antes do surgimento do sistema capitalista e das moedas nacionais.

Ao longo deste trabalho foi observado que em muitos os casos as moedas complementares se parecem muito com os padrões monetários usados pelos antepassados, porém não se pode considerá-las como complementares nesse período, pois nessa época esse câmbio era a moeda oficial.

Partindo do conceito de que uma moeda complementar é um padrão usado paralelamente a uma moeda nacional, pode-se dizer que a história dessa unidade monetária é então recente. Primeiro porque o próprio surgimento do sistema capitalista e de uma moeda nacional forte não é muito antigo, historicamente falando data-se do início da revolução industrial, meados do séc. XVII nos países desenvolvidos.

Dessa maneira as moedas complementares começam a aparecer, quase que juntamente com o advento do regime capitalista nas sociedades, o que ocorreu por volta do século XVIII.

Porém, sua maior utilização se deu após a 1ª Guerra Mundial, aproximadamente na década de 30 quando a recessão assolou vários países, principalmente EUA, Europa e Japão. Nesse período de escassez de dinheiro,

algumas comunidades criaram moedas que funcionavam paralelamente às moedas oficiais dos países. Algumas por iniciativa privada e outras com a ajuda do Estado. Chamaram nessa época de moedas emergenciais, devido a sua função de socorrer as comunidades (LIETAER, 2005).

Segundo Singer (1999), durante a Grande Depressão estadunidense surgiram várias redes de trocas sem moedas, abrangendo em certo momento mais de um milhão de pessoas. Contudo, estas redes de trocas foram submetidas ao fracasso quando iniciou a 2ª Guerra Mundial e no momento em que as políticas da qualidade de vida passaram a ser responsabilidade do Estado.

Após esse período turbulento as moedas complementares começaram a ganhar grande importância, pois elas conseguem dar um suporte para a moeda oficial, trabalhando com as demandas que não são supridas somente pelo Estado, alocando recursos para comunidades onde o desemprego e a má distribuição de renda são problemas difíceis de serem contornados.

Na década de 80 várias moedas complementares começaram a circular no mundo, algumas muito famosas como o LETS (Europa e EUA), o horas Ithaca (EUA), o WIR (Suíça), o Palmas (Brasil), entre outros sistemas. Nesse mesmo período, algumas empresas começaram a utilizar esse mecanismo com o intuito de fidelizar o cliente e maximizar os lucros, um exemplo disso são as milhas fornecidas por empresas de aviação.

Dentro de um cenário de desemprego e concentração de renda, pode-se observar a tendência de crescimento do uso desse mecanismo, sempre com o objetivo de agregar valor ao atual sistema financeiro. No Brasil já existem alguns casos do uso desse tipo de moeda social, no Ceará, em Curitiba, em Pernambuco, no Rio de Janeiro, em São Paulo e outras capitais.

2.2 Conceitos de Moedas Complementares

Estudiosos como Bernard Lietaer, Silvio Gesell, Paul Singer, entre outros autores que dominam o tema, classificam as moedas complementares com as suas peculiaridades, cada um tem sua visão a cerca do assunto, porém existe um consenso de que seu objetivo maior é o de promover a melhor qualidade de vida das sociedades.

Para Lietaer (2006), geralmente a implantação de uma moeda complementar ocorre por meio de um acordo entre as pessoas que vivem na comunidade a fim de estabelecer uma nova forma de pagamento que não seja a moeda oficial do país. Pelo fato de não ter como objetivo concorrer com a moeda nacional que se denominam como complementares ou paralelas. Sua função é ajudar o Estado a diminuir as mazelas sociais.

Na visão de Freire¹, o conceito básico de moeda complementar está atrelado a sistemas sociais organizados, que visam facilitar a forma de pagamento, trocas ou transmissão de obrigações entre os integrantes de uma determinada comunidade. São regidas por normas legais e regulamentares. Possui uma certa autonomia em relação ao funcionamento do sistema monetário nacional.

De acordo com Soares (2006) trata-se de uma moeda paralela cuja a criação e administração são feitas pelos seus usuários, dessa maneira a emissão é de origem privada, não gerando vínculo obrigatório com a moeda oficial do País. Por ser uma moeda regulamentada pela própria comunidade o sistema gira em torno da confiança mútua de seus usuários, que aderem a moeda de forma voluntária.

Percebe-se uma semelhança muito grande na forma como cada autor conceitua as moedas complementares, um sistema monetário estabelecido por uma comunidade, com suas regras e peculiaridades, objetivando um melhor desenvolvimento social dos seus indivíduos, sua circulação corre paralelamente a moeda oficial do país. O objetivo não é o de competir com a moeda oficial, e sim trabalhar como um apoio ao Estado no combate às precariedades que vivem a grande maioria dos seres humanos.

Quando utilizada para fins sociais, tem por características aportar pequenas populações, trabalhar o cooperativismo, o microcrédito e promover o bem estar social. As moedas paralelas também têm utilidades no mundo corporativo, onde as empresas oferecem bônus aos seus clientes, sem ter que haver uma transação financeira.

¹Marusa Freire é Coordenadora-Geral do Centro de Estudos Jurídicos da Procuradoria-Geral do Banco Central, esse trecho foi retirado de uma palestra que a autora participou no **VI Seminário Nacional de Microfinanças**, em Porto Alegre, 15 de junho de 2007.

2.3 As características monetárias e financeiras atuais

Muitas são as teorias acerca do sistema financeiro dominante: O sistema capitalista. Desde o início da revolução industrial autores criticam o atual modelo monetário, alegando a concentração da riqueza na mão de poucos.

Segundo Fiori (1999), de David Hume a Karl Marx, os autores clássicos, atacaram sistematicamente as políticas e os sistemas mercantilistas e defenderam cada um com sua teoria a necessidade do desaparecimento dos Estados territoriais.

Esses autores previam em suas teses que a expansão dos mercados ou o desenvolvimento das forças produtivas do capitalismo industrial promoveria, com o passar dos anos, a inevitável universalização da riqueza capitalista.

Percebe-se desde muito tempo que o sistema capitalista foi criado com o intuito de enriquecimento das nações, porém essa geração de riqueza não se divide de forma igualitária, existe um mecanismo complexo de se entender, na qual uma minoria se apodera de grande parte da riqueza mundial.

Tendo em vista uma crescente preocupação da população em ajustar esse quadro social de desigualdades profundas, começa-se a questionar o processo de globalização do capital financeiro. O aumento da pressão de movimentos sociais começa a ecoar mundo afora, mobilizando em várias partes do planeta a sociedade civil. Apesar da grande resistência das potências mundiais em promover essa melhor distribuição de renda entre todos os povos, os movimentos populares civis começam a eclodir em algumas as regiões do globo.

Segundo Búrigo (2000, p. 2) “um rápido olhar sobre parte desses movimentos, indica que eles apareceram com o objetivo de combater o processo de concentração econômica e ampliar a força dos excluídos do circuito financeiro tradicional”.

Observa-se também que o atual sistema financeiro, é desagregador e individualista. Cada parte procura fazer de uma maneira que somente ele seja beneficiado. Desde o início da criação os homens são estimulados a serem competitivos, de buscarem a vitória, o que não é ruim, pois faz bem a auto-estima. Deve-se refletir se esse é o caminho que irá levar a humanidade para dias mais democráticos.

Para muitos críticos a resposta está longe de chegar, mas a distância têm diminuído a cada novo movimento popular instaurado, movimentos como as moedas complementares, a economia solidária, os bancos populares, o microcrédito, o

cooperativismo, que na verdade acabam quase sendo sinônimos pela grande semelhança existente entre eles.

2.4 Economia Solidária - Cooperativismo

Para que uma moeda paralela obtenha sucesso, precisa de ser estabelecido antes e durante sua circulação regras, regimentos e diretrizes, pois as pessoas precisam obedecer comandos para que se mantenha uma ordem e uma estrutura coesa dentro do grupo. Somente com a estipulação de normas é que acontece uma uniformidade nos padrões monetários vigentes dentro de uma determinada comunidade. Sem essa regulação por um órgão ou por pessoas competentes os processos ficam prejudicados.

Em sua maioria, as moedas complementares dão oportunidades para que as pessoas participem dessa normatização. Pois é observado que geralmente quando uma comunidade cria uma moeda de cunho social, para correr de forma paralela a moeda oficial, há uma organização em associações ou cooperativas, permitindo dessa maneira uma maior interação das pessoas quando se está elaborando os regimentos que irão nortear o sistema monetário.

Estudos feito pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária – FBES em 2005, apontam algumas das principais necessidades que surgem em uma comunidade quando esta se encontra em situações econômicas precárias:

- A valorização social do trabalho humano,
- O reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino numa economia fundada na solidariedade,
- A busca de uma relação de intercâmbio respeitoso com a natureza,
- Os valores da cooperação e da solidariedade;
- O valor central da economia solidária é o trabalho o saber e a criatividade humana e não o capital dinheiro e sua propriedade sob quaisquer de suas formas.
- A Economia Solidária representa práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza em geral e de capital em particular.
- A Economia Solidária busca a unidade entre produção e reprodução, evitando a contradição fundamental do sistema capitalista, que desenvolve a produtividade, mas exclui crescentes setores de trabalhadores do acesso aos seus benefícios.
- A Economia Solidária busca outra qualidade de vida e de consumo, e isto requer a solidariedade entre os cidadãos do centro e os da periferia do sistema mundial.
- Para a Economia Solidária, a eficiência não pode limitar-se aos benefícios materiais de um empreendimento, mas se define também como eficiência social, em função da qualidade de vida e da felicidade de seus membros e, ao mesmo tempo, de todo o ecossistema.

- A Economia Solidária é um poderoso instrumento de combate à exclusão social, pois apresenta alternativa viável para a geração de trabalho e renda e para a satisfação direta das necessidades de todos, provando que é possível organizar a produção e a reprodução da sociedade de modo a eliminar as desigualdades materiais e difundir os valores da solidariedade humana.

Verifica-se nesses princípios a valorização do ser humano, os trabalhadores como o centro da questão e não o capital, como ocorre hoje nas sociedades. Os sistemas de moedas paralelas propiciam o cooperativismo nas comunidades, tornando as pessoas mais fraternas e solidárias. Tendem a formar um grupo mais coeso e forte, conseguindo lutar e alcançar os seus ideais.

Um caso clássico a respeito disso foi do Grameen Bank, um banco que funciona em Bangladesh onde seu principal objetivo é promover a melhoria das condições de vida das mulheres pobres da localidade, por meio da concessão de microcrédito. Muhammad Yunus, o criador do banco demonstrou grande preocupação com a situação do seu povo, começando assim um trabalho de empréstimos a juros baixíssimos, verificando após um tempo o quanto valeu o seu esforço, Yunus (1997) diz que os pobres são pessoas extremamente frágeis, desconfiados e de baixa auto-estima quando agem de individualmente. Porém quando pertencem a um grupo, se tornam pessoas mais seguras e confiáveis pelo fato de não estarem mais sozinhos. Tornam-se com isso indivíduos com maior poder para honrar seus compromissos e quitar as suas dívidas, facilitando a tomada de empréstimos junto as instituições financeiras.

Pode-se verificar dessa maneira, a importância que tem das pessoas se sentirem parte de um grupo forte e coeso, para que possam assumir responsabilidades e projetarem sonhos e ideais.

Por isso, quando uma moeda complementar começa a funcionar dentro de uma localidade, ela não representa apenas um papel-moeda em circulação com o intuito de melhorar a situação econômica do povoado, sua representatividade vai mais além, ela ultrapassa as barreiras sociais, trazendo mais sentido de cooperação, sustentabilidade, solidariedade para as pessoas. Movimento que agrega valores importantes para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

2.5 Moedas paralelas mundo afora

Muitas moedas paralelas de cunho social já existiram dentro das mais diversas comunidades mundiais. Cada experiência possui suas peculiaridades,

porém em suas estruturas sempre aparecem duas características comuns: 1) como “meio de troca” alternativo, capaz de gerar melhores condições de vida aos usuários; 2) como um movimento social, onde as pessoas participam e moldam uma nova economia socialmente responsável. De qualquer forma as moedas complementares continuam trazendo junto consigo uma nova maneira de enxergar o mundo, através de um sistema mais justo e igualitário, desmascarando o sistema monetário que tece uma rede de poderes alicerçada nas atitudes mercantis. Dentro dessa nova visão econômica serão abordados neste tópico alguns tipos de moedas paralelas que socorreram e socorrem as suas comunidades.

Algumas existiram durante pouco tempo, em sua maioria foram extintas por intervenção do Estado como é o caso da moeda que surgiu em 1930 na região da Baviera (Alemanha).

Um proprietário de uma mina de carvão propôs aos seus empregados de pagá-los parte do salário em Wära, uma moeda respaldada pela mina em que trabalhavam. Porém, esse bônus perdia seu valor com o passar do tempo, o que obrigava o seu portador a utilizá-lo imediatamente. Os comerciantes começaram a aceitar o pagamento via Wära, devido à carência de Marcos (moeda oficial) na cidade. Com o bônus nas mãos, os comerciantes começaram a usar a moeda para suas transações também, fazendo crescer rapidamente o espaço de circulação do Wära.

Em 1931, quando cerca de 2000 empresas já participavam do circuito, o Banco Central alemão interditou o sistema, alegando o seu monopólio na emissão de moeda (Laacher, 2000).

Outras perduram por longos anos como é o caso da moeda WIR, sistema implementado em 1934 e que existe até hoje, sua criação se deu por 16 pessoas na Suíça. Hoje conta com mais de 80.000 membros e movimenta um montante superior a 200 milhões de dólares anuais. Seu sucesso se deve a 6 características básicas: 1) Seus custos são bem abaixo do mercado oficial, 2) Sua clientela é selecionada e leal, 3) Seu crédito é muito mais barato que da moeda nacional, 4) Brinda com uma rede de serviços entre seus usuários, 5) Protege contra qualquer recessão econômica externa, 6) Dispõe vantagens a pequenas empresas (Lietaer, 2005).

E muitas moedas paralelas têm sido criadas desde a década de 90. Como é o caso do Horas Ithaca, que leva o nome da sua comunidade na moeda. Ithaca é uma cidade universitária que se encontra ao norte do estado de Nova Iorque. A

criação da moeda se deu em 1991, e funciona da seguinte maneira: as pessoas trocam suas horas trabalhadas pela moeda e a gastam dentro da própria comunidade, em comércios que aceitam o Horas Ithaca. Cada uma dessas horas equivale a 10 dólares, o dinheiro é impresso e existem notas de 2 horas, 1 hora, 30 minutos e 15 minutos. Seus participantes resumem os benefícios da moeda da seguinte maneira: Aumentaram as vendas, geraram novas amizades e o comércio local cresceu muito mais rápido que poderia se imaginar (Lietaer, 2005).

As moedas complementares quando usadas para fins sociais têm um grande poder de agregar além dos valores econômicos, os valores culturais, sociais, ambientais, morais e intelectuais da população inserida no sistema.

Foi constatado nos três casos acima citados o poder de confiança mútua que as moedas paralelas trazem para a comunidade. Isso é muito importante para uma população aonde o desemprego, a fome, a insalubridade, a insegurança são temas constantes em suas vidas. Quando a comunidade ainda precisa satisfazer essas primeiras necessidades ela se sente frágil, e dificilmente as pessoas pensam primeiramente no coletivo.

As moedas sociais trazem essa concepção de coletivo, quanto mais unido o grupo, mais poder ele terá de conseguir alcançar seus objetivos. Consequentemente mais pessoas irão se juntar a esse grupo. Conforme Melo Neto e Magalhães (2006, p. 6), a moeda social circulante local possui as seguintes características:

- a) O circulante local tem lastro na moeda nacional, o real (R\$). Ou seja, para cada moeda emitida, existe no banco comunitário, um correspondente em real;
- b) As moedas são produzidas com componentes de segurança (papel moeda, marca d'água, código de barra, números serial) para evitar falsificação;
- c) A circulação é livre no comércio local e, geralmente, quem compra com a moeda social recebe um desconto promovido pelos comerciantes e produtores para incentivar o uso da moeda no município/bairro;
- d) Qualquer produtor/comerciante cadastrado no Banco Comunitário pode trocar moeda social por reais caso necessite fazer uma compra ou pagamento fora do município/bairro;
- e) A exemplo do Banco Comunitário, o controle e as riquezas geradas pela moeda, ficam na comunidade.

Os estudiosos apontam pequenas diferenças quando conceituam as moedas complementares, porém existe uma concordância de que as moedas sociais trazem consigo a oportunidade para as pessoas melhorarem de situação econômica, levando em consideração um aspecto muito importante, o sentido da ajuda mútua entre as pessoas.

2.6 Os problemas para se implantar uma moeda social

Vários são os problemas encontrados pelas pessoas que tentam criar uma moeda social e se esforçam para mantê-la em circulação. Os casos mais citados por autores que já escreveram sobre o tema circundam em: falta de aporte financeiro inicial, receio da comunidade em perder dinheiro se a moeda não obtiver sucesso, aceitação da moeda apenas dentro da localidade acarretando na dificuldade de se consumir produtos de fora, falsificação quando existe emissão de papel-moeda, falta de conhecimento dos produtores e comerciantes locais, as pessoas acham que existe um vínculo político com a moeda, e as dificuldades operacionais como troco, falta de recursos técnicos e tecnológicos, poucas agências bancárias, entre outros. Dificuldades típicas de uma moeda fiduciária que não é garantida pelo Estado.

É de fundamental importância adotar algumas medidas preventivas para que uma moeda complementar obtenha sucesso: É preciso ter pessoas competentes e responsáveis gerenciando o sistema, é necessário o envolvimento dos interessados na construção e implantação do projeto, realizar parcerias que fortifiquem o movimento, instituir boas regras de convivência, instaurar um sistema que faça um controle eficaz dos custos de manutenção e operação para manter a viabilidade do sistema.

É importante que se crie um sistema inteligente, incentivando e controlando os usuários a usarem o dinheiro dentro da própria localidade. Outro fator que ajuda a manter um bom funcionamento das moedas paralelas é a proibição de se fazer poupança ou de guardar dinheiro, pois esse fator acaba gerando inflação para o sistema monetário local.

Existem exemplos reais de moedas paralelas que obtiveram sucesso, pois seguiram os princípios básicos citados acima, portanto foi verificado que apesar das dificuldades, com a aplicação de métodos e controles eficazes é grande a possibilidade de uma moeda complementar perdurar sua existência.

2.7 Responsabilidade Social

A responsabilidade social é um tema muito abordado hoje juntamente com a responsabilidade ambiental. Mas na verdade o que é a Responsabilidade Social? Muitas empresas hoje se utilizam dessa abordagem para se promoverem junto a sociedade. Porém não é muito fácil uma empresa que tem por objetivo aferir lucros

cada vez maiores, ter uma política efetiva de responsabilidade social. As empresas têm enraizado em sua cultura uma política capitalista, onde vence o mais forte. Dessa maneira fica difícil mudar uma postura de décadas, em alguns anos. Porém tem se observado cada vez mais, um número maior de empresas que usam o termo responsabilidade social em suas propagandas, em suas publicações e em seus programas. Muito críticos têm falado que isso é apenas jogada de marketing, porém aos poucos o mundo corporativo percebe realmente a importância de se engajar nessa nobre luta.

Enquanto as empresas tentam criar modelos de responsabilidade social, as comunidades se organizam em formas de cooperativas e associações para buscarem uma melhor qualidade de vida. Dentro dessa economia solidária se encontra as moedas complementares. Tem se percebido que as moedas paralelas são boas alternativas para atender as demandas das quais os Estados não estão dando conta. Os governos de forma geral em todo o mundo já não conseguem mais atender às demandas econômicas, sociais, políticas e ambientais, cabendo a iniciativa privada e civil se organizar para atender as expectativas.

Na esfera empresarial têm acontecido importantes eventos em prol de uma igualdade social, porém muito tímida em relação a forte demanda dos países de sanarem seus problemas sociais. Dessa maneira a maior possibilidade de mudanças pode ocorrer realmente no fato da cooperação entre as pessoas. Por isso a economia solidária, tem sido um recurso cada vez mais utilizado nas comunidades. No detalhamento do caso de Palmas que segue abaixo, percebe-se como esse espírito comunitário tem uma capacidade de gerar benefícios para os moradores do Conjunto Palmeira. Nesse intuito de contribuição social que cada vez mais entidades, tanto governamentais como não-governamentais, tem se envolvido cada vez mais e se dedicado a melhorar a vida das pessoas através da Economia Solidária.

3 ESTUDO DE CASO

Nessa fase o trabalho é abordado com profundidade de um estudo de caso da Associação de Palmas e sua moeda complementar. As informações contidas nessa parte do documento foram retiradas da publicação *Uma prática de socioeconomia solidária* feita por João Joaquim de Melo Neto – Associação dos Moradores do Conjunto Palmeira/Banco Palmas.

3.1 A formação da Associação de Palmas

A Associação de Moradores do Conjunto Palmeira/ASMOCONP, assim denominada por seus integrantes, foi fundada em janeiro de 1981, com o objetivo de combater a pobreza existente na comunidade. O conjunto Palmeira é uma favela com 30 mil habitantes, situada nas proximidades de Fortaleza – CE. A favela foi construída por pessoas que tinham sido despejadas da região litorânea de Fortaleza, sua construção se deu de modo desordenado acarretando em uma série de problemas estruturais como as faltas de saneamento básico, rede de esgotos, água tratada, energia elétrica, escola, posto de saúde ou outro serviço público. Por essas e outras necessidades que os moradores se organizaram em uma associação e começaram um plano de desenvolvimento local.

Com a consolidação da Associação várias obras estruturais começaram a ser realizadas pelo governo, como a instalação de uma rede elétrica, rede de esgoto, água tratada entre outras obras que viabilizaram a urbanização do bairro, tornando-o mais habitável.

A partir dessas primeiras conquistas, os moradores continuaram se mobilizando, sempre com o intuito de melhorarem as condições de vida da população local. Em janeiro de 1998 foi criado o Banco Palmas, com o objetivo de garantir o maior acesso das famílias ao microcrédito, a juros muito baixos, sem as exigências dos bancos convencionais, apenas a garantia do vizinho, situação com que fortaleceu ainda mais a solidariedade presente na comunidade.

3.2 A Moeda Complementar de Palmas

3.2.1 Objetivos e estratégias

Os objetivos da comunidade com a criação do banco foi o combate à pobreza com o desenvolvimento local, a mobilização social e o resgate a cidadania. A estratégia inicial era de atender a 500 famílias, com 3 objetivos principais:

- a) Impulsionar a economia, aproveitando as potencialidades do bairro, tendo a solidariedade como princípio.
- b) Melhorar a relação sociedade civil ⇔ governo local
- c) Criar oportunidades financeiras para os mais pobres, principalmente para as mulheres da comunidade.

Na inauguração do Banco Palmas sua carteira de clientes gozava de apenas 10 pessoas e possuía um saldo de apenas R\$ 2.000,00 (dois mil reais). A capacidade administrativa do banco se deu graças a um projeto que já funcionava na comunidade, o Prorenda, e também de estudos realizados pelos integrantes da Associação. Algumas pessoas participaram também de um treinamento em gestão financeira, realizado em parceria com a prefeitura local. O quadro de funcionários é formado quase que na sua totalidade por voluntários.

3.2.2 Os problemas para se implementar o Banco de Palmas

Apesar de ter se tornado um caso de sucesso corporativo, servindo até como base de estudo para a criação de outros bancos populares, o Banco de Palmas enfrentou grandes desafios para conseguir se estabelecer como uma entidade financeira, alguns desses problemas ainda continuam persistindo, porém com um grau menor de risco.

As dificuldades iniciais foram várias como: obtenção de recursos iniciais, estabelecimento de parcerias, equipe inexperiente, dificuldade dos sócios em lidar com as questões econômicas (juros, crédito, financiamento...), problemas de assalto que eram mais constantes dentro da comunidade, entre outros problemas dos quais passam as organizações quando no seu início de ciclo de vida. A solução para se conseguir vencer essas dificuldades foi buscar ajuda do governo e de

ONG's, dessa maneira conseguindo dar continuidade aos objetivos de seus idealizadores.

Após esse início de fase turbulenta, alguns problemas foram solucionados, outros apenas minimizados, porém surgiram outros problemas, como a demanda crescente por empréstimos. A Associação também adquiriu mais confiabilidade de entidades governamentais e filantrópicas, conseguindo estabelecer parcerias mais facilmente.

Entre os parceiros governamentais estão a Secretária do Estado, a Prefeitura de Fortaleza, o projeto PRORENDA/GTZ, a Universidade Federal do Ceará (UFC), esses parceiros têm contribuído de maneira significativa com a Associação, apoiando cursos de capacitação, prestando assessorias, estruturando o bairro e dando aporte financeiro para o projeto.

Entre os parceiros não-governamentais encontram-se o SEBRAE, a CUT, a OXFAM, a DED, o AGORA XXI que contribuem também com assessoria jurídica, contábil, administrativa, incentivam projetos sociais, capacitam os moradores, e injetam recursos financeiros. Esses recursos tem sido menos requeridos pois o Banco de Palmas tem conseguido a cada ano se tornar mais auto-sustentável.

3.2.3 Estrutura de funcionamento

As instalações físicas da sede bancária se encontram estabelecidas em salas de dentro da estrutura da Associação. A equipe que gerencia o banco conta com 7 colaboradores, todos eles subordinados as decisões tomadas pela diretoria da ASMOCONP e pela Assembléia de sócios que são realizadas periodicamente.

Os colaboradores são na sua grande maioria pessoas da própria comunidade, o quadro se divide em voluntários, bolsistas, e pessoas que recebem apenas uma ajuda de custo. Como o banco não afere lucros sobre as transações, suas despesas operacionais precisam ser pequenas, eles conseguem isso graças ao espírito de solidariedade existente dentro da comunidade. Pelo fato do quadro de funcionários serem formado na sua maior parte por mão-de-obra voluntária ou bolsista, a carga horária de trabalho dessas pessoas acaba sendo menor em alguns casos, variando de 12 a 40 horas semanal.

As exigências curriculares para se ocupar os cargos são bem modestas, devido até ao baixo grau de escolaridade dos moradores. Apesar dessa falta de qualificação, o Banco tem conseguido gerir seus processos de forma eficaz.

3.2.4 Rede de solidariedade: os produtos do Banco Palmas

Dentro dessa rede funcionam vários programas integrados com o intuito de atender as demandas por bens e serviços dentro da comunidade. As idéias dos projetos foram criadas por pessoas da própria comunidade. Alguns programas receberam assessoria das entidades parceiras para que pudessem ser implantados com maior sucesso dentro do seu objetivo de promover a qualidade de vida dos moradores. Abaixo seguem alguns desse programas:

- a) Sistema Integrado de Créditos: iniciou-se em janeiro de 1998, é um sistema financeiro solidário, adaptado a realidade do meio que está inserido, e atua de forma integrada nos quatros pontos da cadeia produtiva, que são o capital solidário, produção sustentável, consumo ético e comércio justo. Esse sistema já concedeu 1.500 microcréditos em 5 anos.
- b) Cartão de crédito Palmacard: iniciou-se em janeiro de 1998, é um cartão de crédito criado pelo Banco Palmas para estimular o comércio local, com funcionamento apenas no bairro. Na comunidade, 300 famílias o possuem.
- c) Mapeamento da produção e do consumo local: Teve início em março de 1998, sendo anualmente atualizado. É o primeiro passo para criação da rede de economia solidária do Banco Palmas. Trata-se de um levantamento sobre tudo o que a população está consumindo ou produzindo, o que inclui os insumos utilizados na produção. São identificados os locais onde os produtores e consumidores estão realizando as suas compras. Foi realizado no momento, um mapeamento da produção e consumo local na comunidade Palmas.
- d) Os empreendimentos produtivos do sistema Palmas – Palmart, Palmafashion e Palmalimpe: Esses 3 empreendimentos surgiram em abril de 2001. Caracterizam-se por pequenas unidades produtivas formais e informais, financiadas pelo Banco Palmas, que se direcionam para o atendimento de demandas locais articuladas em

um sistema de rede. Os empreendimentos são independentes e interligados por instrumentos e regras de solidariedade do sistema Palmas, sendo acompanhados diariamente pela equipe do banco. Utilizam a logomarca e as estruturas de funcionamento de um banco.

- e) **Palmatech:** Criado no ano 2000, na qual foram realizadas 1600 capacitações. É um espaço, localizado na Sede da associação, que oferece oficinas e cursos variados na área de capacitação profissional, gestão de empresas solidárias e criação de redes e instrumentos de Economia Solidária, enfatizando a cultura e cooperação. Tem como valor central, o controle da sociedade sobre a economia e o mercado como espaço de cooperação, colaboração e satisfação das necessidades humanas. A escola é encarregada pela gestão do conhecimento no Banco Palmas, elaborando materiais pedagógicos, publicações e relatórios.
- f) **Balcão de empregos:** Criado em 28 de agosto de 1999, sendo, que já encaminhou 2.300 trabalhadores para as empresas, destes, 456 conseguiram uma vaga. É um espaço de atendimento a população, na qual encaminha os desempregados para as empresas. A demanda de ofertas é localizada através de um computador interligado ao Sistema Nacional de Empregos.
- g) **Clube de trocas solidárias com moeda social:** Teve início em outubro de 2000, sendo 40 famílias participantes atualmente. É uma articulação entre produtores, prestadores de serviço e consumidores do bairro, que se reúnem semanalmente para a troca de bens e serviços, utilizando uma moeda social.
- h) **Incubadora Feminina:** Criada em outubro de 2000, na qual 50 mulheres já foram atendidas. É um projeto de segurança alimentar direcionado a mulheres em situação de risco pessoal e social, moradoras do Conjunto Palmeira. A estratégia consiste em reintegrá-las ao circuito produtivo, de forma a garantir-lhes cidadania e renda, sendo uma forma de assegurar o acesso ao alimento. Localiza-se em um espaço na Sede da associação equipado com sala, cozinha, refeitório, banheiros e um galpão, onde são realizadas

as oficinas, cursos profissionalizantes, ateliê de produção e um Laboratório de Agricultura Urbana.

- i) Projeto Fomento: Teve início em novembro de 2002, e consiste em se “clonar” a moeda oficial em igual montante a moeda social. Isso permite que os recursos existentes na comunidade sejam multiplicados por dois. Atualmente, 40 comerciantes já recebem as moedas alternativas Palmas.
- j) Compras coletivas: Criado em junho de 2002, esse projeto envolve 300 famílias. Consiste em uma estratégia de organização de famílias de diversos bairros da Região Metropolitana de Fortaleza-Ce, para que juntas comprem os produtos da cesta básica.

3.2.5 O sistema integrado de microcréditos

O microcrédito no Banco Palmas funciona dentro de um sistema financeiro integrado, baseando seus princípios em quatro pilares fundamentais, são eles: capital solidário, produção sustentável, consumo ético, comércio justo. Para o banco somente trabalhando de forma igualitária esses quatro pontos é possível fomentar a riqueza para as áreas mais pobres do bairro e não deixar que esse sistema econômico solidário fade ao fracasso. Dentro dessa perspectiva, o Banco Popular tem trabalhado os empréstimos de acordo com a realidade social da população, visando desenvolver o consumo e o comércio local. Os financiamentos vão desde a concessão de microcréditos para quem quer produzir até para quem quer consumir produtos locais. O interesse de seus idealizadores é que esse dinheiro circule dentro da comunidade, para que dessa maneira ele possa incentivar a economia solidária a se auto-sustentar. Para que isso realmente ocorra o Banco conta com o apoio dos seus usuários e com um sistema que beneficia quem usa o dinheiro dentro do bairro. A estratégia tem como objetivo gerar um ciclo virtuoso dentro da comunidade. São 04 as linhas de crédito do Banco Palmas, na tabela seguinte podem-se verificar essas linhas de crédito bem definidas, mostrando o funcionamento desses serviços e a quantidade de famílias beneficiadas.

| Produtos | Funcionamento | Famílias Beneficiadas |
|---|---|------------------------------|
| Microcrédito para produção, comércio ou serviço | Microcréditos cedidos para quem não pode acessar as fontes de financiamentos "oficiais" por causa da burocracia, exigências quanto ao fiador, nível de renda, patrimônio e outras normas bancárias. Os créditos concedidos pelo Palmas não exigem documentos, nem garantias cadastrais. São os próprios vizinhos quem oferecem as informações sobre o tomador do crédito, assegurando de que se trata de uma pessoa responsável, com experiência no ramo da atividade pretendida, ou, negando esses valores | 420 |
| PalmaCard | Microcrédito para o consumo. Palmacard é o cartão de crédito do Banco Palmas, válido para compras somente no bairro. Cada cartão de crédito tem o valor inicial de R\$ 20,00 (vinte Reais), podendo de forma escalonada chegar ao máximo de 100 reais. A família não paga nenhuma taxa para ter o cartão. | 300 |
| Microcrédito para mulheres | Através de uma linha de crédito específico para atendimento as mulheres, o Palmas tem financiado a produção de mulheres empreendedoras do bairro, principalmente as que se encontram em situação de risco pessoal e social. | 120 |
| PalmaCasa | Linha de crédito para pequena reforma de moradia, objetivando a melhoria nas condições de produção. Pode ser uma pia, uma varanda, o piso, um banheiro e outros. As famílias fazem um orçamento no depósito de construção do bairro e recebem autorização do Banco Palmas para receberem o material. O dono do depósito recebe o dinheiro do banco e o beneficiado tem 6 (seis) meses para pagar com um juros de 1,5% ao mês. A partir de julho de 1999, os créditos para moradia passaram a ser concedidos por outra instituição | 65 |

Tabela Nº. 1 – Linhas de crédito

Fonte: João Joaquim de Melo Neto - Uma prática de socioeconomia solidária

O objetivo do Palmas é que futuramente as empresas estejam trabalhando de forma mais integrada, uma produzindo um bem necessário a outra. Se eles alcançarem tal objetivo a economia tenderá a se tornar auto-sustentável, para isso é preciso que os moradores mantenham uma rede de colaboração econômica entre eles, mantendo sempre uma relação saudável com a economia oficial do país.

O método de trabalho do Banco se baseia na seguinte premissa: a política de créditos evolutivos e juros evolutivos, para garantir a distribuição de renda. Quem possui mais renda e pode usufruir de maiores créditos, paga mais juros para que dessa maneira ele possa subsidiar quem possui menos renda e tem menores condições de pagar o empréstimo. Veja tabela abaixo.

| Crédito | R\$ | Juro ao mês | Prazo de Pagamento |
|----------------|------------|--------------------|---------------------------|
| 1º Crédito | Até 300 | 2% | 6 meses |
| 2º Crédito | Até 500 | 2,5% | 6 meses |
| 3º Crédito | Até 1.000 | 3% | 6 meses |

Tabela Nº2 – Juros Financeiros

Fonte: João Joaquim de Melo Neto - Uma prática de socioeconomia solidária

Os juros crescentes e baixos são elementos primordiais e necessários da rede solidária.

Os juros não são suficientes para cobrir os custos fixos do Banco. Porém a população sensibilizada garante a mão de obra através de trabalhos voluntários, e o Banco conta com alguns recursos vindo de organizações parceiras para compensar o déficit orçamentário.

Para se ter acesso as linhas de crédito do Palmas é exigido apenas que a pessoa pertença ao conjunto Palmeira, de restante o banco diverge em muito dos bancos tradicionais na hora de oferecer microcréditos.

Primeiro que eles se baseiam em algo irreal para as políticas bancárias, a confiança mútua. Segundo que não é exigido nenhum comprovante de renda para se abrir uma conta, nem mesmo verificado junto a órgãos como o SERASA a sua situação cadastral, também não exigem garantia de bens para se obter o empréstimo, a única coisa que eles verificam são as opiniões dos vizinhos com relação a responsabilidade do tomador do crédito. O que acaba influenciando numa melhor relação de amizade entre as pessoas, fortalecendo ainda mais os laços sociais. O sistema adotado pelo banco tem mostrado bons resultados, mantendo a inadimplência em torno de 1% a 3%.

De acordo a tabela acima os créditos são evolutivos, conforme aumenta o valor do empréstimo aumenta junto o valor dos juros a serem pagos. Suas linhas de crédito alcançam no máximo o 3º empréstimo, cujo valor é de R\$ 1.000,00. Porém o banco tem revisado a sua política de microcrédito devido a algumas alterações que ocorreram dentro da comunidade:

Por ser um banco pequeno, a grande maioria de seus empreendedores já se encontra no 3º crédito, porém seus negócios ainda necessitam de mais aporte financeiro, viabilidade essa que o Banco ainda não pode financiar devido a sua reduzida carteira monetária.

No intuito de conseguir os microcréditos para os casos acima citados, o Palmas tem atuado como Banco de Aval, intermediando o acesso de seus clientes a outras fontes de recursos. Dessa forma o empreendedor paga o financiamento diretamente no banco popular e este repassa o valor devido a instituição que disponibilizou o recurso. Outra perspectiva do Banco é incentivar os créditos coletivos, dando maior aporte para que os produtores se unam para realizar o crédito.

Outras mudanças têm ocorrido também para que se diminuam os microcréditos, são as realizações de outras atividades complementares como: Comercialização através do Palmacard, sistemas de trocas solidárias, a organização de cooperativas, a eficiência tecnológica, o aumento das políticas públicas entre outros.

Por outro lado o acesso a recursos de microcrédito tem sido facilitado progressivamente por ONG's e instituições locais.

3.2.6 Mapeamento da produção e do consumo local

O banco decidiu fazer um mapeamento do que está sendo produzido e consumido pela população, com o objetivo de fortalecer a sua rede de economia solidária. Os principais pontos focados foram:

- a) Priorizar o financiamento de bens e serviços que atendam a demanda local;
- b) Evitar a competição entre comerciantes e produtores, orientando quais produtos precisam ser produzidos e vendidos.
- c) Reduzir o custo das mercadorias através de compras conjuntas.

O mapeamento foi realizado por meio de uma pesquisa censitária, com entrevistas e aplicação de questionários, a partir dos resultados o banco pode trabalhar melhor os encaminhamentos das redes produtivas, onde um produto produz o insumo do outro.

Algumas empresas ganharam destaque dentro da comunidade, todas levando o nome Palmas na marca, como exemplo têm-se a PalmArt que produz artesanato, o PalmaFashion que trabalha com confecção e o Palmalimpe que fabrica material de limpeza.

Há uma moeda social denominada Palmares que não é indexada a nenhuma outra. Seu valor é definido pela hora trabalhada e insumos para a fabricação da mercadoria, e esse serviço está voltado para os produtores locais. A moeda é um simples instrumento de troca utilizada em feiras.

A feira é um espaço para os produtores locais comercializarem seus produtos, como também, apresentações culturais, o que deve ser ressaltado é que só aceita o cartão PalmaCard. A loja solidária é um instrumento de incentivo a comercialização coletiva de produtos, onde os produtores locais colocam seus produtos em exposição e venda na loja.

É um projeto que objetiva incluir socialmente mulheres em situação de risco pessoal e social, onde a reintegração ao ciclo econômico garante renda, o que possibilita o acesso ao alimento. Há cursos profissionalizantes, ateliê de produção e projeto de agricultura urbana. As mulheres que participam da incubadora aprendem uma profissão, recebem atendimento psicológico e médico.

Para a realização do projeto a parceria com o poder público, universidades e sociedade civil são fundamentais.

O trabalho da incubadora gerou inúmeros resultados significativos, como exemplo, há mulheres que já conseguem garantir a renda familiar.

É uma forma de fazer os recursos da comunidade multiplicar com a técnica de “clonar” a moeda oficial em igual montante de moeda social. Um exemplo seria a clonagem pelo Banco Palmas de 50 mil reais para a construção de uma escola, e produzir a mesma quantidade em moeda social, chamada de Palmas. O dinheiro em reais é convertido em microcréditos aos empreendedores locais, ao invés da construção da obra, que terão que ser pagos ao banco em moeda social. Os trabalhadores da obra deverão ser pagos em Palmas e comprar com essa moeda o que necessitarem no comércio local. Ao final da obra o que era antes 50 mil reais, foi duplicado, e a circulação permaneceu no próprio bairro.

É uma reunião de famílias, que decidem comprar juntas produtos de cesta básica e futuramente insumos de produção. O objetivo é reduzir em até 20% o valor de cada compra, e possibilita a sobrevivência de pequenas empresas e trabalhadores rurais que competem com grandes empresas e multinacionais.

Os insumos que circulam no bairro, são comprados no mercado capitalista, o que faz com que a cadeia produtiva sofra com as variações do mesmo, como por

exemplo, o aumento da inflação, que é prejudicial, pois a renda das famílias não aumenta na mesma escala.

As ações no banco triplicaram no último ano, o que torna necessário a utilização de um sistema informatizado para o controle contábil e financeiro, o que não ocorre, pois o banco ainda realiza suas atividades de forma manual.

Há necessidade de capacitação dos líderes comunitários, pois esses possuem pouca escolaridade, e a estrutura do banco cada dia fica mais complexa, o que exige saberes administrativos, pedagógicos e técnicos.

Parcerias com Universidades dão credibilidade e são boas referências para outros parceiros que buscam informações sobre a seriedade do projeto.

É necessário também, oficializar a relação com o poder público, por meio de contratos e convênios, para assegurar o que foi negociado.

3.2.7 Níveis de relações

É necessário que a equipe de funcionários do banco domine os fundamentos e a filosofia da empresa, para o atendimento à comunidade. Os instrumentos criados como folhas de contratos, faturas, livros de controle contábil, cadastro e outros, necessitam ser simples e claros para o entendimento das pessoas da comunidade.

Todas as realizações do banco, assim como eventos promovidos, como seminários, cursos ou inaugurações devem ser registrados, por meio de cartilhas, folder, faixas, livros e vídeos, necessários para abrir portas nas relações com o poder público e empresas privadas.

A comunidade necessita estar bem informada sobre os objetivos do banco, a quem se destina, qual funcionamento e estratégias a longo prazo, assim como, a diferença entre desenvolvimento e implementação da economia solidária e capitalista. As regras estabelecidas precisam ser claras para não criar falsas expectativas, e o sistema de concessão de crédito não deve deixar dúvidas quanto seus critérios. Em uma pesquisa foram levantados alguns dados em relação à satisfação dos clientes do banco, os resultados seguem abaixo:

Foi realizada uma pesquisa sobre o Banco Palmas, pelo governo do Estado por meio da Universidade Estadual do Ceará, e revela que:

- a) 57,5% dos clientes adquiriram mais respeito após ingressarem no banco;
- b) 83,15% adquiriram mais autoconfiança;

- c) 53,8% tornaram-se mais solidários;
- d) 75% adquiriram mais estímulo pela vida;
- e) 81,95% se sentem mais responsáveis;
- f) 86,3% passaram a ter mais esperança;
- g) 95% consideram o Palmas um agente erradicador da fome e promotor de emprego e renda;
- h) 96% dos entrevistados consideram o banco no mínimo bom;

4 – ANÁLISE CRÍTICA

Essa parte do trabalho tem o intuito de demonstrar a relação dos estudos de autores a respeito do tema e a sua semelhança com a moeda de Palmas, fazer uma comparação do embasamento teórico com os relatos do estudo de caso.

De acordo com Freire (2007) citado na página 13 desse trabalho, quando é dito que para se iniciar um sistema com moedas complementares é preciso existir um grupo de pessoas com os mesmos objetivos, percebe-se justamente o engajamento de grande parte da Associação do Conjunto Palmeira em colocar a moeda de Palmas para circular de forma efetiva.

Outro aspecto importante de se ressaltar é menção que o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (2005) faz na página 15 desse trabalho, dizendo da capacidade que a economia solidária tem de promover a cooperação entre as pessoas. E constata-se ao decorrer desse trabalho que o cooperativismo/associativismo com certeza é um dos fatores primordiais para o bom funcionamento de todo o sistema financeiro e econômico existente em Palmas.

De acordo com que preconizam Melo Neto e Magalhães (2006) na página 18 desse trabalho, as moedas sociais devem funcionar em sinergia com a moeda oficial do país, sem o intuito de fazer “frente” as moedas fiduciárias e é o que ocorre com o Palmas. A moeda tem valor apenas dentro da comunidade, objetivando uma maior circulação de capital dentro do bairro, fora da região é preciso trocar o Palmas pelo Real, moeda oficial do Brasil.

Outro aspecto importante que alguns autores ressaltam diz respeito a facilidade das pessoas menos favorecidas de conseguirem microcréditos com o uso de moedas complementares, o que geralmente não ocorre com a moeda oficial, essa afirmação pode ser constatada página 17 desse trabalho na citação de Lietaer (2005). O banco de Palmas é um exemplo dessa realidade, pois de acordo com as informações obtidas no trabalho o microcrédito é liberado pelo banco de Palmas aos seus usuários somente pelas informações dadas dos vizinhos a respeito do tomador do empréstimo, mostrando a simplicidade e a confiança que existe na comunidade.

Percebemos dessa maneira que o funcionamento da moeda de Palmas está ocorrendo de acordo com os conceitos apresentados pelos estudiosos da área.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como proposta principal elucidar como as moedas complementares podem criar mecanismos de ação para promover uma melhor distribuição de renda, uma maior igualdade social e elevar as perspectivas das pessoas.

Outro ponto interessante de se considerar é o apoio que as entidades governamentais, universidades e ong's tem dado a projetos como o de Palmas que estão em fase de crescimento e maturação. É de extrema importância para as comunidades carentes sentirem o apoio do governo, pois dessa maneira cria-se uma facilidade na obtenção de recursos financeiros e intelectuais.

Através do estudo de caso específico de Palmas pode ser observado que a economia solidária tem uma grande capacidade de promover ascensões sociais, porém com mais igualdade. Porque apesar da economia solidária trabalhar mais o capital humano do que o capital financeiro, muitas comunidades exploram o regime meritocrata como forma de compensar as pessoas que têm mais disposição para trabalhar, estudar e ajudar o próximo.

O legal desse estudo é mostrar que muitas vezes as pessoas acham o sistema econômico muito complexo, mas dependendo de como é feito a sua regulação, ele pode ser tornar algo simples e mais fácil de manejar, tendo com exemplo a própria comunidade de Palmas, formada em sua grande maioria por pessoas com baixo nível educacional, que mesmo sem ter instrução técnica suficiente criou um banco, uma moeda e dessa maneira foram se capacitando e melhorando a qualidade de vida das pessoas filiadas a Associação.

É por exemplos de sucesso como o de Palmas que outras comunidades tem criado a sua própria moeda, realizando a possibilidade de as pessoas conquistarem seus objetivos de vida.

Conclui-se então que as moedas complementares têm crescido em quantidade e qualidade, com o objetivo sempre de dar suporte a moeda oficial de cada país e não o de fazer concorrência com o sistema monetário oficial. Esse ponto é de fundamental importância de ser entendido, pois se existir uma desconfiança das autoridades internacionais de que as moedas complementares podem comprometer o poder de atuação das moedas oficiais, isso pode embargar o funcionamento dessa economia solidária.

Outro ponto importante visto nesse trabalho, foi de que as moedas sociais trabalham geralmente com pequenas comunidades, pois fica mais fácil de solidarizar pequenos grupos, e gerir o sistema de forma coesa e igualitária, fornecendo benefícios para todos, não deixando com que se formem grupos mais fortes e poderosos.

Um fator interessante é que as moedas sociais possuem grande articulação entre indivíduos de países desenvolvidos como Japão, Estado Unidos, Suíça, Canadá, entre outros. Em países em desenvolvimento, além da criação das moedas complementares é de fundamental importância articular outras estratégias para que ocorra de fato um crescimento social-econômico. Esses movimentos precisam de apoio do Estado para que possam atingir as camadas mais carentes da população..

O pesquisador recomenda a abordagem do assunto para interessados em entender como funciona o sistema monetário capitalista e o sistema monetário cooperativista. É importante ressaltar que a comunidade de Palmas está aberta para pesquisadores, estudiosos e visitantes que tenham interesse de conhecer de perto o trabalho feito pela Associação. Infelizmente esse trabalho não pode contar com uma pesquisa de campo, porém é de interesse do pesquisador conhecer o trabalho de perto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÚRIGO, Fabio Luiz. *Moeda social e a circulação das riquezas na economia solidária*. Tese 2000. Centro de Ciências Agrárias da Universidade de Santa Catarina.

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. Disponível em: <http://www.fbes.org.br>. Acessado em 15/04/2008.

FREIRE, Marusa. *VI Seminário Nacional de Microfinanças*. Porto Alegre. 2007

FIORI, José Luis. *Estados e moedas no desenvolvimento das nações*. 3 ed. Vozes. 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas. 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. Atlas. 1982.

LIETAER, Bernard. *El futuro del dinero*. Longseller. Buenos Aires. 2005.

MELO, João Joaquim de. *Banco Palmas - Uma prática de socioeconomia solidária*. Agora XXI / Banco Palmas. 2003. Fortaleza – CE

MENEZES, Melissa Silva. *Moedas Locais: uma investigação exploratória sobre seus potenciais como alternativa à exclusão financeira a partir do caso do Banco Bem em Vitória/ES*. Tese 2007. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

ROESCH, Silva Maria Azevedo. *Projetos de Estágio do curso de administração*, Disponível em <http://www.portaldelogistica.adm.br>. Acessado em 10/10/2008.

SEBRAE. Disponível em: <http://www.uasf.sebrae.com.br>. Acessado em 18/04/2008.

SINGER, Paul. *Economia Solidária: geração de renda e alternativa ao neoliberalismo*. In: Proposta – Revista Trimestral de Debates. São Paulo. FASE. 1997.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo. *A Economia Solidária no Brasil – A Autogestão como Resposta ao Desemprego*. São Paulo. Contexto. 2000.

SOARES, Claudia L. B. *Moeda Social: uma análise interdisciplinar de suas potencialidades no Brasil contemporâneo*. Tese 2006. Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.

UFAM. Disponível em: www.dcc.ufam.edu.br. Acessado em 10/10/2008.

YUNUS, Muhammad. *O banqueiro dos pobres*. Ática. 2000.